



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

BESNA ARMANDO DANIEL

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA COMPREENSÃO
DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICA, UNILAB**

REDENÇÃO

2023

BESNA ARMANDO DANIEL

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA COMPREENSÃO
DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICA, UNILAB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira

**REDENÇÃO
2023**

Ficha catalográfica

Daniel, Besna Armando.

D185a

Avaliação no processo de ensino e aprendizagem: uma compreensão dos docentes e discentes do curso de licenciatura em ciências biológica, unilab / Besna Armando Daniel. - Redenção, 2023. 52f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto De Ciências Exatas E Da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira.

1. Avaliação educacional. 2. Avaliação da aprendizagem. 3. Ensino tradicional. 4. Metodologias Avaliativas. 5. Formação dos Professores. I. Título

CE/UF/DSIBIUNI

CDD 379.154

BESNA ARMANDO DANIEL

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA COMPREENSÃO
DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICA, UNILAB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Viviane Pinho de Oliveira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Kaé Stoll Colvero (1^a Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Tatyane Bandeira Barros (2^a Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Dedico este trabalho à memória dos meus pais, Armando Daniel e Celeste Antônio, espero que estejam orgulhosos do vosso caçulo, vocês são os meus incentivos nas noites de insônia, lembrar dos vossos ensinamentos me fizeram continuar lutando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu tio, Raul Daniel da Silva, aos meus irmãos que nos momentos mais difíceis da minha vida lá estavam para servir de alicerce para dias que ainda não viram, os seus conselhos me fizeram ser quem sou hoje e apesar da distância, compartilho esse momento especial da minha vida com vocês. Confesso que não foi fácil mas digo, SIM CONSEGUIMOS!

De forma especial, agradeço à minha querida orientadora Viviane Pinho de Oliveira, pela forma afetuosa e sábia que orientou esse trabalho, nunca soltou as minhas mãos, não importa o horário, sempre esteve presente quando preciso.

Às professoras membros da banca, pela gentil presença e valiosa contribuição no meu TCC.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira que me recebeu de bom agrado e me possibilitou fazer novas amizades que levarei pela vida, por outro lado agradeço aos meus professores pelos ensinamentos que me fizeram crescer intelectualmente.

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987, p.33)

Resumo

A avaliação da aprendizagem é um ponto essencial no processo de ensino, a forma como é entendida e praticada até hoje, infelizmente, é um retrato de um ensino ainda muito retrógrado que predominou na era do ensino tradicional, onde o professor era visto como detentor do saber e o aluno como uma simples folha vazia a ser preenchida, talvez tudo isso se deve a falta de debates em torno do assunto, de pesquisas e divulgações sobre novas formas de avaliação da aprendizagem e conseqüentemente a falta de formação de professores. Este estudo tem como objetivo investigar a forma de avaliação, sendo uma ferramenta importante do processo de ensino e aprendizagem tem sido entendida e percebida por professores e estudantes do curso de Ciências Biológicas da UNILAB. Escolheu-se trabalhar com uma abordagem qualitativa e quantitativa de natureza básica tendo o estudo de caso como procedimento metodológico. Foi aplicado um questionário semiestruturado para os autores sociais da pesquisa, elaborado no *Google Forms*. Por meio de *E-mail* e *WhatsApp* o questionário foi aplicado, os resultados foram tabulados, analisados por meio de gráficos no Excel. A análise de conteúdo utilizada foi a de Bardin. Os docentes mostram que a falta de espaços para um aprofundamento sobre a avaliação da aprendizagem repercutiu na forma como eles vivenciam essa prática dentro da sala de aula. A grande maioria dos estudantes entendem a avaliação de aprendizagem como forma de testar o que o aluno entendeu durante um período sobre uma dada matéria, ou seja, a avaliação para eles é um fim em si que serve como instrumento exclusivo de testar os alunos. O presente trabalho contribui para suscitar reflexão sobre o papel da avaliação de aprendizagem e serve ainda de ponte para incentivar outros trabalhos sobre o assunto.

Palavras-chaves: Avaliação da aprendizagem; Ensino Tradicional; Metodologias Avaliativas; Formação dos Professores.

Abstract

The evaluation of learning is an essential point in the teaching process, the way it is understood and practiced until today, unfortunately, is a portrait of a teaching still very retrograde that predominated in the era of traditional teaching, where the teacher was seen as the holder of knowledge and the student as a simple empty sheet to be filled, perhaps all this is due to the lack of debates around the subject, research and dissemination on new forms of evaluation of learning and consequently the lack of teacher training. This study aims to investigate how the evaluation of learning as an important tool of the teaching and learning process and how it has been understood and perceived by teachers and students of the Biological Sciences course at UNILAB. It was chosen to work with a quantitative approach of a basic nature having the case study as a methodological procedure. A semi-structured questionnaire was applied to the social authors of the research, elaborated in Google Forms. Through E-mail and WhatsApp the questionnaire was applied and the results were tabulated and analyzed by means of graphs in Excel and the content analysis used was that of Bardin. The teachers show that the lack of spaces for a deepening on the evaluation of learning had repercussions on the way they experience this practice within the classroom. A part of the students understands the learning evaluation as a way to test what the student understood during a period on a given subject, that is, the evaluation for them is an end in itself that serves as an exclusive instrument of testing the students. This work contributes to raise reflection on the role of learning assessment and also serves as a bridge to encourage other work on the subject.

Keywords: Learning assessment; Traditional Teaching; Evaluative Methodologies; Teacher Education.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1- Pergunta do formulário aplicado aos docentes investigando como classificam suas formações iniciais (graduação/pós-graduação) quanto ao conhecimento e domínio da avaliação de aprendizagem.pág.20
- Gráfico 2- Pergunta do formulário aplicado aos docentes investigando como classificam o conteúdo sobre Avaliação da Aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB.pág.22
- Gráfico 3- Pergunta do formulário aplicado aos docentes investigando sobre quais metodologias utilizam para avaliar seus alunos.pág.23
- Gráfico 4- Pergunta do formulário aplicado aos docentes investigando se já participaram de algum curso de formação continuada/capacitação sobre Avaliação da Aprendizagem.pág.26
- Gráfico 5- Pergunta do formulário aplicado aos docentes investigando se é possível formar um profissional preparado/qualificado por meio de outras formas de avaliação que não sejam as avaliações classificatórias.pág.27
- Gráfico 6- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando os seus respectivos semestres.....pág.29
- Gráfico 7-Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando como eles classificam o conteúdo sobre Avaliação da Aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB.....pág. 33
- Gráfico 8- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando as metodologias (s) que os (as) professores (as) mais usam nas avaliações das disciplinas do Curso de Ciências Biológicas.....pág.34
- Gráfico 9- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre do que depende o rendimento nas avaliações do Curso de Biologia.....pág.35
- Gráfico 10- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre quais são os sentimentos recorrentes/presentes quando submetidos a uma avaliação tradicional.....pág.36

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1- Tipos de Avaliações da Aprendizagem, proposto por Kraemer (2005)pág.17
- Quadro 2- Justificação da razão pelo qual docentes classificaram suas formações iniciais insuficientes e razoável sobre avaliação da aprendizagem.....pág.21
- Quadro 3- Questão 4 do questionário aplicado aos docentes em que se pergunta de que forma percebe que um aluno está evoluindo ou não na disciplina?pág.24
- Quadro 4-Comentário dos professores sobre o que levam em consideração no momento da elaboração de uma avaliação.pág.25
- Quadro 5- quadro referente à última questão do questionário docente na qual foi perguntado se o alto índice de reprovação é reflexo de uma avaliação de qualidade/fraca.pág.28
- Quadro 6-quadro ilustrador referente à primeira questão dos discentes sobre como conceituam a avaliação da aprendizagem.pág.30
- Quadro 7- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre os pontos relevantes que os docentes devem levar em consideração no momento da elaboração da avaliação do aprendiz.....pág.32
- Quadro 8-Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre o porquê a avaliação tradicional traduzia os sentimentos descritos da questão anterior.pág.37
- Quadro 9- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando em que situações consideram que a avaliação a que foram submetidos, realmente traduziu/refletiu os seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado.pág.39
- Quadro 10- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando se para eles, o alto índice reprovação é reflexo de uma educação de qualidade/fraca.pág.40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Avaliação da Aprendizagem: Conceitos	15
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. Análise do Questionário aplicado aos docentes	20
4.2 Análise dos Questionários aplicados aos discentes	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXO I - FORMULÁRIO	48
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	48
Os Questionários são exclusivamente para os Docentes ou Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB.....	50
O Questionário a seguir é exclusivo para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB.....	52

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um ponto essencial do processo de ensino e a forma como é trabalhada durante um curso de licenciatura acaba por repercutir na forma como os estudantes, futuros professores, farão uso dos instrumentos de avaliação na sala de aula. A prática na elaboração, análise e aplicação de diferentes instrumentos de avaliação deve servir de alicerce/auxílio na construção do aprendizado do futuro professor. Contudo a prática da avaliação, por muitas décadas (e até os dias atuais) tem sido usada como uma forma de mostrar o autoritarismo, poder e punição sobre os alunos (LOPES; CARVALHO, 2017).

Assim, a prática da avaliação, até hoje, é um retrato de um ensino ainda muito retrógrado que predominou na era do ensino tradicional, onde o professor era visto como detentor do saber e o aluno como uma simples folha vazia a ser preenchida. Urge então um movimento para desconstrução dessa visão sobre a avaliação, como afirma Cantanhêde (2018, p.3): “avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes, exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento avaliativo”.

A ideia da Cantanhêde é corroborada pelas ideias da Paula et al (2011, p.8), quando afirmam:

Para que se adote uma concepção de avaliação tão nova, é preciso transformar as categorias de percepção e análise da realidade internalizada em todos aqueles que se ocupam da educação, não só porque viveram profissionalmente práticas inadequadas de avaliação educacional, mas também (e principalmente) porque todos nós fomos educados sob influência da concepção tradicional escolar.

Assim sendo, a ruptura desse sistema tradicional de avaliação tem que começar a partir das discussões nos cursos de formação de professores para que estes possam se adaptar e entender o verdadeiro sentido de avaliar.

A avaliação tornou-se sinônimo de provas, que em muitas das vezes, instigam os alunos à mecanização/memorização dos conteúdos para que se saiam bem nessas provas. Conteúdos esses estudados, com a finalidade de fazer os exames, são esquecidos semanas depois da aplicação da mesma. Quando o sistema se baseia simplesmente na aplicação da prova com a finalidade de atribuição das notas, o processo de ensino e aprendizagem perde o valor levando o aluno a se preocupar mais com a prova do que o aprendizado chegando até não querer ir para as aulas depois que completar a média para se transitar de série/ano (PAULA et al , 2011).

É muito comum ver os professores que são muito exigentes nas provas cobrando que os alunos reproduzam exatamente o que foi ensinado por eles/as nas aulas e por outro lado, é bastante recorrente

encontrar um (a) professor/a que julga ser excelente quando numa sala tem maior número de reprovação. Esses são os tipos de professores/as que acham que a meritocracia/qualidade do ensino se deve à rigidez das provas, porém não corresponde à verdade, pois esse tipo de pensamento aumenta ainda mais o número de evasão escolar por parte dos alunos (HOFFMANN, 2014).

Diante das experiências vividas e compartilhadas durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), na dimensão do processo de avaliação da aprendizagem, surgiram as seguintes hipóteses: Os professores, em sua grande maioria, utilizam ainda formatos de avaliação do sistema tradicional, ou seja, há uma pouca diversificação dos tipos de avaliação aplicados em sala de aula. Embora muitos professores adotem outros formatos de avaliação, além das provas tradicionais, ainda há muito desconforto dos alunos em relação aos momentos de avaliação por meio de provas, gerando, normalmente, muitos sentimentos de angústia, preocupação e ansiedade nos alunos.

Diante do contexto apresentado, levantou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual é o papel das avaliações no contexto de ensino-aprendizagem no entender dos professores e dos discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB?

Desta forma, este estudo justifica-se pela importância em se discutir a avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciatura de modo a incentivar práticas ou métodos avaliativos mais justos e democráticos, e tem por objetivo investigar como a avaliação da aprendizagem, quanto uma ferramenta importante do processo de ensino e aprendizagem, tem sido entendido e percebido por professores e estudantes do curso de Ciências Biológicas da UNILAB pois, através dela, conseguimos levantar dados para saber se o que está sendo ensinado para os alunos foi bem assimilado ou o contrário, se o aluno sabe posicionar-se diante dos problemas da sociedade com criticidade e autonomia de opinião.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação da Aprendizagem: Conceitos

Preocupados com alto nível de reprovação nas escolas, a ideia da avaliação da aprendizagem foi introduzida inicialmente por Ralph Tyler em 1930, como um instrumento de análise entre as expectativas iniciais e os resultados obtidos, ou seja, a avaliação da aprendizagem segundo ele seria uma ferramenta que a escola usaria para avaliar como está sendo o processo da aprendizagem dos alunos com base nas metodologias usadas e a partir daí, traçar novas estratégias para que os objetivos

traçados possam ser alcançadas, contrapondo dessa forma a base da teoria tecnicista onde a educação era vista como um sistema de transferência direta dos conhecimentos, onde a avaliação serviria de um instrumento especificamente para verificar os resultados obtidos sem que haja uma necessidade de traçar novos métodos (LAMY et al 2019).

Para Kraemer (2005) a avaliação descreve o que já foi alcançado pelos alunos através das metodologias utilizadas pelo professor face aos objetivos traçados, informação essa que é de extrema importância para o professor como para o aluno, a fim de que ambos identifiquem as dificuldades e através de uma relação mútua, tracem um planejamento que ultrapasse ou se não, amenizem tais dificuldades, razão pela qual a avaliação é considerada formativa, uma vez que não trata de um fim em si, ou seja, ela vai além de um simples atribuição de juízo/nota, como afirma Paula et al (2011, p.11) “Avaliar é muito mais que medir, pois medir é apenas descrever uma realidade, ou seja, é obter dados e informações, enquanto avaliar é contribuir para o sucesso do educando, para uma reflexão do educador e para o alcance dos objetivos do trabalho pedagógico”.

A avaliação deve ser compreendida como um conjunto de atuações cuja função é subsidiar, sugerir retomadas, indicar novos caminhos, novas metodologias, orientar a intervenção pedagógica, quando necessária; precisa-se compreender a avaliação como um processo permanente, dinâmico e transformador. (CANTANHEDE,2018, p.1)

Quando ela frisa que a avaliação deve ser dinâmica e transformadora, corrobora com a ideia da Kraemer (2005) e Luckesi (2008) que concordam que o ato de avaliar não deve ser um processo mecânico limitado em atribuir as notas obrigatórias para classificação ou reprovação dos alunos, porém deve ser uma prática racional, contínua e democrática elaborada com base nas competências pré-estabelecidas.

Desta maneira, podemos entender a avaliação como um processo contínuo e não como uma fórmula universal ou como uma receita pronta para aplicar dentro da sala da aula, pois sendo ela um processo dinâmico ela se faz a partir de (re)pensar formas mais viáveis para responder às dificuldades dos estudantes, tendo em vista que esses têm um modo de aprender diferente, então o professor precisa estar aberto como um mediador que provoque diferentes formas que levem os estudantes ao sucesso formativo e sempre provocando entre eles um debate, possibilitando assim que se tornem sujeitos principais e ativos na construção do seus conhecimentos e conseqüentemente romper com as paradigmas de um ensino colonial onde o professor era o centro de todo o conhecimento num tipo de ensino denominado por Freire(2016) de “educação bancário”, um tipo de educação baseada na transmissão de conhecimento dos professores para os alunos, o mesmo autor ainda completa no seu livro intitulado de “pedagogia do oprimido”, no qual segundo Freire:

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho—a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2011, pág. 27)

De certa forma, o que foi exposto por Freire (2011) é análogo ao processo de avaliar, pois quando o professor/a se desfaz desse ensino baseado na transferência do conhecimento, ele se coloca como um sujeito capaz de aprender com os alunos e desta forma, o fracasso dos seus alunos não é o resultado da culpa dos mesmos ou de não esforço por parte destes, talvez seja um impasse no processo da construção de saber entre ambas as partes, assim ele se torna um mediador inquieto à procura de formas para resolver tais impasses junto com os seus alunos.

Kraemer (2005) aponta que a avaliação da aprendizagem possui três principais funções a seguir:

Quadro 1- Tipos de Avaliações da Aprendizagem, proposto por Kraemer (2005).

Funções da Avaliação da Aprendizagem		
Função Diagnóstica	Função Formativa	Função Somativa
<p>Também conhecida de avaliação inicial, ela é aplicada geralmente no início de uma atividade ou ano letivo a fim de recolher informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes e eventuais dificuldades das competências e habilidades do nível anterior que precisam ser trabalhadas antes de proceder com novos conteúdos.</p> <p>(DE OLIVEIRA & PAIXÃO, 2013)</p>	<p>É um processo contínuo de avaliação que visa ajudar os alunos a melhorar o seu desempenho. Esta avaliação é realizada durante o curso, e não apenas no final, para que os alunos possam receber <i>feedbacks</i> regulares sobre o seu progresso com objetivo de ajudar os alunos a identificar os seus pontos fortes/fracos e desenvolver as suas habilidades e serve para ajudar os professores a identificarem quais áreas precisam de mais atenção para melhor atender às necessidades dos alunos.</p> <p>(HAYDT,2011)</p>	<p>“Este tipo de avaliação tem função classificatória, pois consiste em classificar os resultados obtidos pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, tendo por base os níveis de aproveitamento preestabelecidos” (HAYDT,2011, p. 221).</p>

Dessa forma, o professor pode se atentar a diferentes tipos de métodos de avaliação, como provas, seminários, trabalhos em grupo e entre outros, contudo, todos esses tipos distintos de avaliação englobarão alguma (s) das três perspectivas de Avaliação da Aprendizagem propostas por Kraemer (2005), sendo elas: diagnóstica, formativa e/ou somativa.

3 METODOLOGIA

Para alcançar objetivos traçados nesta pesquisa, optou-se por trabalhar com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Como anunciado por Severino (2007) e Proetti (2018) a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que não se interessa com os dados estatísticos ou numérico, entretanto ela está focada no subjetivo do sujeito, isto é, o entendimento dos participantes da pesquisa sobre o tema de estudo em relação às suas realidades sociais sejam elas acadêmica ou familiares.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.07)

Por outro lado, a pesquisa quantitativa contribui para analisar dados que escapam a abordagem supracitada, isto é, possibilita o entendimento dos dados numéricos já que é uma pesquisa que se interessa com a objetividade dos fatos, das variáveis estatísticas e numéricas, ou seja, está mais ligado ao concreto traduzido em dados matemáticos (MINAYO, 2001).

Quanto a natureza e objetivo da pesquisa, no presente trabalho escolheu-se uma natureza básica sendo que ela proporciona criação de novos conhecimentos científicos sem uma aplicação prática prévia e de abordagem exploratório já que ela oferece mais proximidade com o tema a ser estudado com a finalidade de expô-lo com mais clareza possível ou criar hipótese sobre eles (LIMA et al, 2012). Assumiu-se o estudo de caso como procedimento metodológico nesta pesquisa, como anunciado por Yin (2005, p. 17) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo[...] em profundidade e em seu contexto com o mundo real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”, o mesmo autor ainda mostra que este tipo de pesquisa é comumente usada quando se quer saber o “como” e “por que” de fenômeno do contemporâneo.

Como fonte de banco de dados do trabalho foram usados Scielo e Google Acadêmico para pesquisa, utilizando-se como descritor controlado o termo “Avaliação da Aprendizagem”. Para seleção dos artigos foram adotados critérios como: 1. Artigos dos últimos 5 anos (com exceção trabalhos que contribuíram para embasamento da temática, LUCKESI 2008, ANGELINO 2011, PAULA et al 2011, Haydt 2011, ANTUNES 2013, HOFMANN 2014) e 2. Artigos na língua portuguesa.

A fim de compreender como a avaliação é entendida e percebida pelos professores e estudantes do curso de Ciências Biológicas da UNILAB, elaboramos e aplicamos um questionário semiestruturado, contendo 11 questões abertas e 14 fechadas, vale salientar que o Projeto Pedagógico

do Curso (PPC) foi também um material requisitado com a finalidade de observar como o tema da avaliação da aprendizagem está incorporado nas disciplinas do curso em questão e conseqüentemente proporcionar reflexões mais profundas.

O questionário foi elaborado utilizando o *Google Forms* (Anexo I). Vale ressaltar que o instrumento de coleta, inicialmente apresentava um convite para que os participantes pudessem compreender do que se tratava a pesquisa e posteriormente aceitasse ou não a sua participação. O envio do questionário foi feito aos professores do curso de Ciências Biológicas por meio de *E-mail* como sendo o meio que eles mais usam para estabelecer contato com os alunos, enquanto que para os discentes, o formulário foi enviado por meio do *WhatsApp* porque existe um grupo do curso em geral onde estão a maioria dos estudantes, isto sem contar com os grupos das disciplinas específicas do curso.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, salienta-se que, juntamente ao questionário, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), posteriormente ao convite. Os participantes deveriam assinalar o termo para terem acesso ao questionário e participarem da pesquisa. A pesquisa foi delineada atendendo a Resolução 466/2012 do CEP/CONEP.

Os resultados com perguntas fechadas foram tabulados e analisados por meio de gráficos produzidos no *Excel* versão 2016, enquanto as perguntas abertas foram analisadas por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) dividida em três etapas: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:

Pré-análise, fase organização propriamente dita (...) a segunda fase de análise (...) longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (...) Os resultados brutos são tratados de maneira a serem («falantes») e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (BARDIN p.11, 2011).

Vale ressaltar que os atores sociais da pesquisa tiveram sua identidade preservada, a fim de não comprometer seus dados a partir de uma categorização.

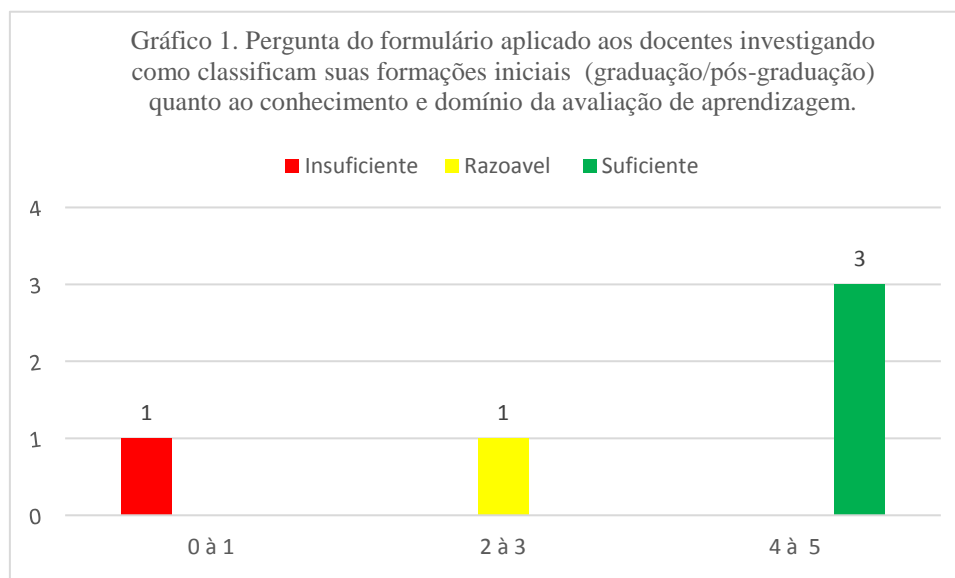
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa participaram 27 atores sociais. Dentre os participantes, tivemos 22 discentes (10 de sexo masculino e 12 femininos) regularmente matriculados no curso e 5 docentes (1 de sexo masculino e 4 de sexos femininos) codificados. Os discentes foram codificados com a letra “E” e os docentes com a letra “D”, ambos apresentando um número na frente, referenciando a ordem da resposta.

4.1. Análise do Questionário aplicado aos docentes

Iniciando o questionário, os docentes foram perguntados sobre o tempo de magistério no Ensino Superior numa escala de 1-10 anos. Quatro deles responderam que tinham mais de dez anos no ensino superior e um disse que teve um tempo que vai de 5-10 anos. Partindo do pressuposto que eles ainda tiveram alguns anos de experiência como professores no Ensino Básico antes do Ensino Superior, conclui-se que esses docentes estão inseridos na educação de forma direta com sistemas de avaliação de ensino-aprendizagem de seus estudantes há pelo menos uma década em sua maioria.

Com base nisso, (questão 1) eles foram questionados como classificam suas formações iniciais (graduação/pós-graduação) quanto ao conhecimento e domínio da avaliação de aprendizagem, a partir de uma escala de 0-5, sendo de 0-1 insuficiente, de 2-3 razoável e de 4-5 suficiente . Um docente respondeu insuficiente, outro respondeu razoável, enquanto outros três classificam como suficiente seus conhecimentos e domínio da avaliação de aprendizagem (Gráfico 1).



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No quadro 2 observamos a justificativa dos docentes quanto à classificação de suas formações iniciais quanto à avaliação de aprendizagem.

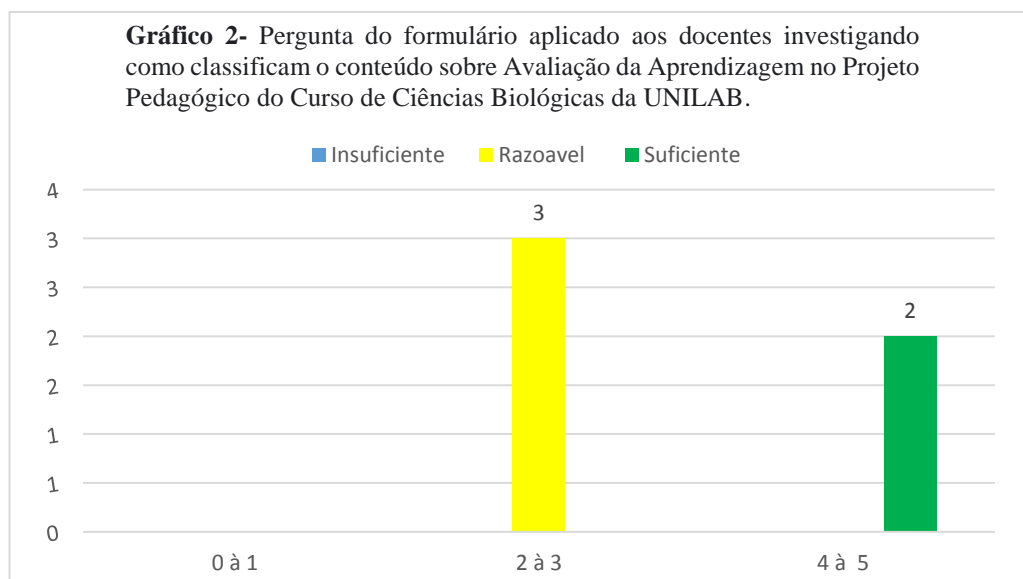
Quadro 2- Justificativa da razão pelo qual docentes classificaram suas formações iniciais insuficientes e razoável sobre avaliação da aprendizagem

Categoria:	Demonstração
Ausência da temática na proposta curricular do curso de formação inicial	D1: “ <i>Não havia uma disciplina na licenciatura específica para o tema de avaliação, nem tinha peso nas ementas das disciplinas da licenciatura.</i> ”
Falta de formação	D5: “ <i>Não completei minha licenciatura e não tive nenhuma formação na pós.</i> ”

Fonte: Autor, 2023.

Os docentes mostram que por falta de espaços para um aprofundamento sobre a avaliação da aprendizagem, repercutiu na forma como eles vivenciam essa prática dentro da sala de aula. Desta forma, percebe-se a importância de espaços para discussão de conteúdo da avaliação da aprendizagem dentro do curso de licenciatura de modo a proporcionar aos professores e os estudantes um espaço de reflexão crítica sobre esse momento tão privilegiado no processo de ensino aprendizagem (SILVA, 2021).

Sob o mesmo ponto de vista, (questão 2) foram perguntados sobre como classificam o conteúdo sobre Avaliação da Aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB numa escala de 0-5 onde 0-1 é insuficiente, 2-3 é razoável e 4-5 é suficiente. Dentre as respostas, 3 docentes consideraram razoável e 2 classificaram de suficiente (Gráfico 2).



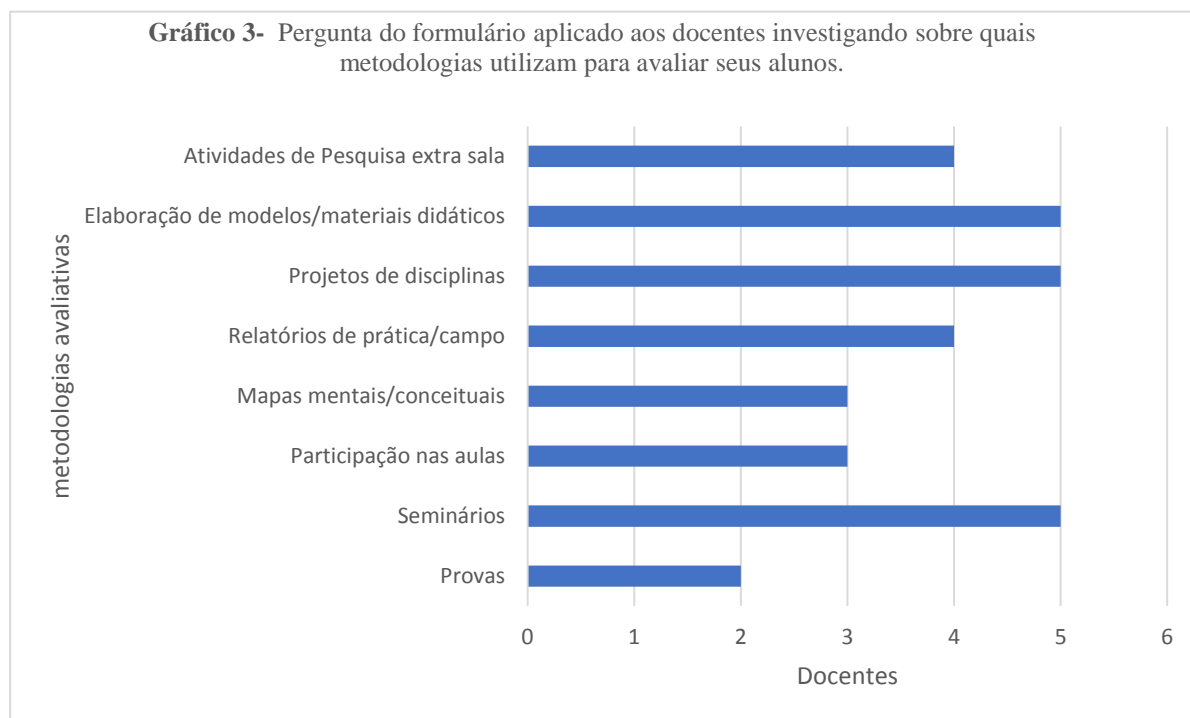
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No curso da licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB, de acordo com o PPC do curso, aparecem cinco principais disciplinas que apresentam o conteúdo da avaliação da aprendizagem na sua ementa, sendo elas: Instrumentalização II e IV (4º e 7º semestre respectivamente), Estágio supervisionado II e IV (6º e 8º semestre) e a Didática no 6º semestre (PPC, 2018).

Isso evidencia que, de certa forma, o curso proporciona uma formação sobre o tema uma vez que os estudantes começam a ter contato com o assunto logo nos primeiros momentos do curso. Mas cabe investigar sobre a consolidação dessa prática ao final do curso em futuros estudos.

Na questão seguinte (3) os docentes foram indagados sobre quais metodologias utilizam para avaliar seus alunos, podendo marcar até 4 opções. Dentre as opções listadas o seminário, projeto da disciplina e elaboração de modelos/material didático eram utilizados pelos 5 docentes atores sociais da pesquisa.

Por seguinte, relatórios de prática/campo e atividades de pesquisa extra-sala apareceram como segundo mais escolhido, tendo 4 docentes escolhidos. Em terceira posição tivemos participação nas aulas e mapas mentais/conceituais, apontados por 3 docentes. Por fim, a prova foi a que menos foi escolhida, totalizando a escolha de dois docentes. (Gráfico 3).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A desconstrução dos métodos tradicionais de avaliar, faz-se urgente e necessário. Concordamos que não é uma tarefa simples e exponencial, ela é uma coisa que vai se desfazer de forma gradativa. Então, os resultados mostram que os professores estão tentando ao máximo diversificar as modalidades da avaliação, tanto que percebemos que a forma mais tradicional (a prova) de avaliar ficou por trás, o que pode repercutir de forma positiva no curso de licenciatura de Ciências Biológicas na UNILAB onde os estudantes terão uma percepção de diferentes formas de avaliação quando eventualmente se tornarem docentes.

Os modelos – professores, tutores e supervisores a quem os estudantes estão expostos – têm sido reconhecidos como uma das mais importantes influências na formação profissional. A exposição a eles inspira os estudantes e contribui de forma decisiva para sua educação e seu desenvolvimento profissional e pessoal. (SILVA et al, 2019, p. 2)

A avaliação sendo um processo dinâmico que ajuda os professores e os alunos a entenderem os seus avanços e os possíveis impasses no processo de ensino, sugerir retomadas ou novas metodologias perante os resultados obtidos, isso indica que ele não é um fim em si. Sendo assim, os

professores foram perguntados (questão 4) como percebem que os seus estudantes estão evoluindo ou não nas suas disciplinas, as respostas coletadas encontram-se no Quadro 3.

Quadro 3- Questão 4 do questionário aplicado aos docentes em que se pergunta de que forma percebe que um aluno está evoluindo ou não na disciplina?

Categoria	Demonstração
Participação nas aulas e trabalhos coletivos.	<i>D1 “Participação nos comentários e discussões, melhorias e maturidade na escrita, na oralidade, na integração em atividades coletivas. ”</i>
Comprometimento do aluno.	<i>D2 “Com sua participação e interesse no processo de aprendizagem”</i> <i>D4 “Acompanho com diálogos permanentes e dou atenção aos alunos que apresentam. ”</i>
Avaliação contínua.	<i>D3 “A avaliação precisa ser processual, contínua e sistematizada. Esse processo nos ajuda a acompanhar melhor. ”</i>
Resultado das avaliações.	<i>D5 “Pelo resultado das avaliações que faço independente da metodologia. ”</i>

Fonte: Autor,2023

Essas respostas corroboram a ideia do Luckesi (2008) que afirma que a avaliação não é estática ou uma receita pronta para ser aplicada dentro da sala de aula, mas sim um processo contínuo e diverso. Todos nós (docentes e discentes) fomos e ainda somos vítimas de uma educação tradicional e consequentemente replicadores das mesmas práticas de ensino por não conhecer ou ter bagagens suficientes para inovar essas práticas. Perante esse impasse, a formação continuada pode ser um caminho viável para aprimorar ou conhecer novas formas de ensinar e avaliar.

O tipo da pedagogia que vivenciamos hoje baseado nas provas e exames como fruto de uma educação de qualidade, resultam de um modelo que já existia no séc. XVI e XVII com o surgimento e domínio da sociedade burguesa, na qual a meritocracia do processo de Ensino e Aprendizagem era fortemente ligado com critérios rigorosos de avaliação (LUCKESI, 2008). Essa prática, apesar de modernizada, ainda é muito comum nas salas de aulas levando assim, alguns professores a não acreditarem numa nova possibilidade de formar os profissionais de qualidade que não seja por meio das avaliações classificatórias.

De tão recorrente que é a prova escrita e de forma como é usada por muitos, passou a ser uma prática de senso comum dentro do cotidiano escolar, desta forma, muitos professores não questionam essa pedagogia e se limitam a replicá-la. Questionados sobre o que levam em consideração no momento da elaboração de uma avaliação (questão 5) obteve-se o seguinte:

Quadro 4-Comentário dos professores sobre o que levam em consideração no momento da elaboração de uma avaliação.

Categoria	Demonstração
Contextualização e aplicação do conteúdo que geram a autonomia e maturidade acadêmica.	D1: “O conteúdo, a contextualização e aplicação do conteúdo, estratégias que levem os alunos a aprender a pesquisar, criticar, escrever, elaborar ideias, gerando autonomia e maturidade acadêmica.”
Conteúdo.	D2: “Os conteúdos e o significado dos mesmos para a formação”
Avaliação como recurso facilitador da aprendizagem.	D3: “As avaliações devem ser vistas como recursos para aprender e ensinar melhor, nunca devem ser instrumentos de medo ou tortura.”
O Comprometimento dos alunos.	D4: “A participação, interesse e conhecimento do aluno”
Subjetividade da turma.	D5: “Perfil da disciplina e da turma”

Fonte: Autor, 2023

“ A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico e com o seu consequente projeto de ensino. ” (LUCKESI, 2008, p.32) partindo desse ponto, momento da elaboração de uma avaliação devemos cautelar com a linguagem a ser usada assim como os conteúdos que forma discutidas e que estão dentro das competência e habilidades delineadas no projeto pedagógico.

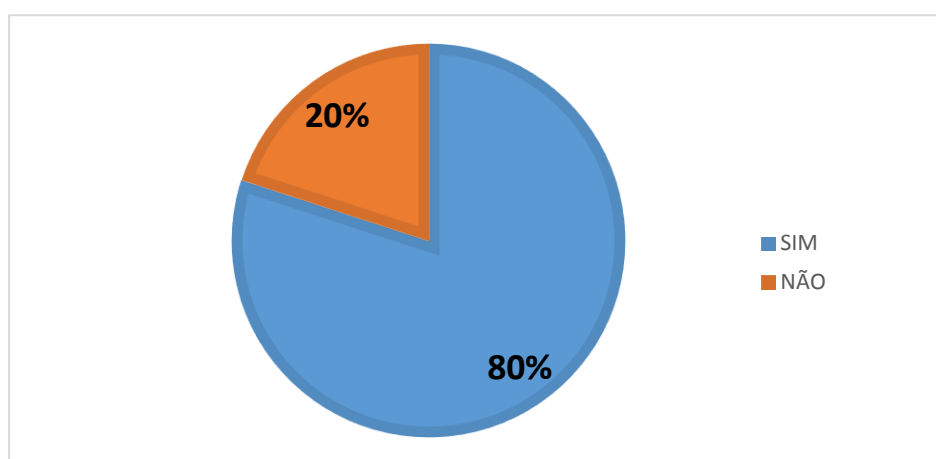
O ato de avaliar vai muito além de dar as notas, aprovar/reprovar os estudantes, então depois que foram perguntados sobre as suas condutas depois de analisar a média da turma em uma determinada avaliação os docentes falaram muito na questão do *feedback*, da reflexão sobre as suas práticas e autocorreção dos estudantes, (questão 6).

Quando um/a docente reconhece que o processo da avaliação não serve só para dar notas e aprovar ou reprovar os alunos, mas sim, ela também serve como um instrumento de testar a sua

metodologia, isso não o torna fraco perante os seus alunos, muito pelo contrário esse feito lhe ajudará a aperfeiçoar ainda a sua prática e dando espaço ao que realmente importa que é a construção do saber e de um cidadão crítico reflexivo perante aos problemas sociais. (CANTANHEDE, 2018)

Quando questionamos aos docentes se já participaram de algum curso de formação continuada/capacitação sobre Avaliação da Aprendizagem (questão 7), quatro docentes responderam sim correspondendo 80% dos atores sócias e um respondeu não (20%) (Gráfico 4).

Gráfico 4- Pergunta do formulário aplicado aos docentes investigando se já participaram de algum curso de formação continuada/capacitação sobre Avaliação da Aprendizagem.

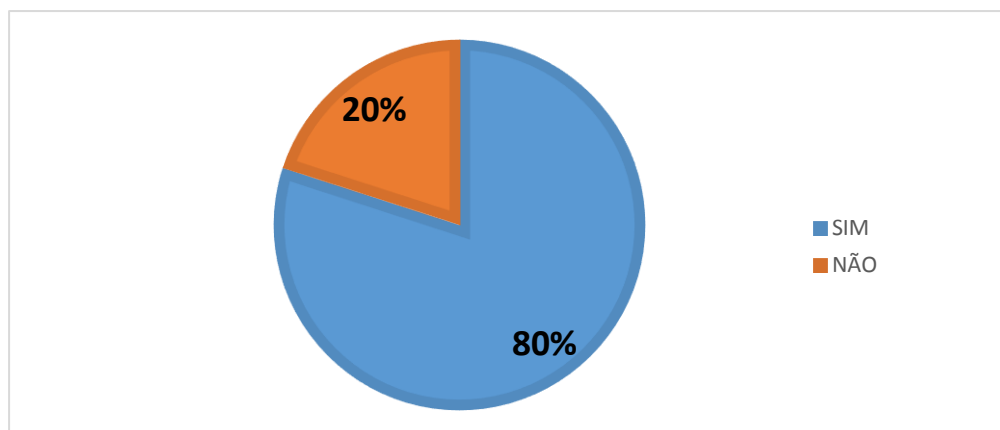


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Avaliação como uma tarefa difícil na carreira docente, ela é um aliado do professor analisar os conteúdos dados e a metodologia a partir dos resultados alcançados pelos estudantes, assim, perguntamos se percebem alguma dificuldade dos seus alunos em suas avaliações? (Questão 8) 80% docentes responderam sim, e 20% respondeu não.

Os professores também foram perguntados se na opinião deles, é possível formar um profissional preparado/qualificado por meio de outras formas de avaliação que não sejam as avaliações classificatórias (questão 9), tivemos quatro que acreditaram que era possível e um acreditou que não é possível (Gráfico 5).

Gráfico 5- Pergunta do formulário aplicado aos docentes investigando se é possível formar um profissional preparado/qualificado por meio de outras formas de avaliação que não sejam as avaliações classificatórias.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Isso mostra que embora tenha professores que tentam diversificar essas práticas avaliativas, ainda se percebe que até os dias de hoje, a adoção das provas como principal forma avaliativa ainda é uma prática muito recorrente dentro das salas de aula.

A ideia da avaliação da aprendizagem surgiu a partir de uma preocupação com o alto índice de reprovação Lamy et al (2019), sendo assim surgiu a necessidade de questionarmos para os docentes se eles acham que o alto índice reprovação é reflexo de uma educação de qualidade/fraca (Questão 10).

Quadro 5- quadro referente à última questão do questionário docente na qual foi perguntado se o alto índice de reprovação é reflexo de uma educação de qualidade/fraca.

Categoria	Demonstração
Multifatorial	<p><i>D1 “Não obrigatoriamente de uma educação fraca, mas de um sistema incapaz de fornecer a estrutura e a formação adequadas. O aluno pode reprovar por ‘n’ motivos, por problemas de ordem social e econômica; o aluno pode ter um distúrbio de aprendizagem e não ser diagnosticado por falta de políticas públicas do sistema de saúde; o aluno pode não ser bom em uma determinada matéria/disciplina, mas ser excelente em outra área; o aluno pode não encontrar metodologias adequadas para seu perfil. Uma turma de 50 a 60 alunos dificulta que o professor identifique dificuldades específicas e particulares, dificultando uma assistência e intervenção específica. Enfim, muitas podem ser as causas de altos índices de reprovação.”</i></p> <p><i>D2 “Depende das situações”</i></p> <p><i>D5 “Motivação dos alunos e do professor. Falta de estrutura e tempo também contribuem para inovação ou incorporação de práticas pedagógicas mais relevantes. Etc.”</i></p>
Dependente do instrumento da avaliação	<i>D3 “Não. Muitas vezes é o instrumento de avaliação que não é tão eficiente.”</i>
Dependente da Meritocracia	<i>D4 “Não, é reflexo do modelo educacional centrado na meritocracia.”</i>

Fonte: Autor, 2023

Os docentes mostraram que isso pode estar atrelado a “n” fatores como por exemplo o modelo da avaliação que não é adequado ou também pelo modelo do ensino baseado na meritocracia ou até mesmo um sistema que não consegue assegurar uma formação adequada para os seus quadros e por falta de uma assistência socioeconômico que ajudará os estudantes a terem matérias que os auxiliam nos estudos e por outro lado, ela consegue manter os mesmo focado apenas nos estudos sem que tenham a necessidade de trabalhar para se sustentarem além disso, a falta de rede de saúde pública a dispor dos estudantes pode ter a sua parcela nisso.

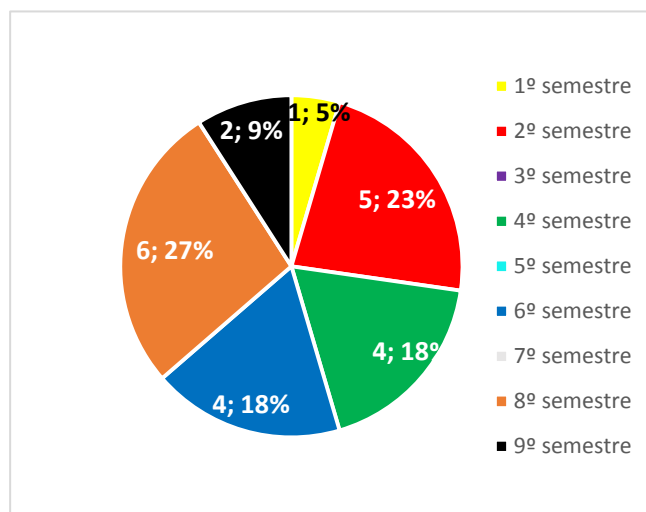
Outra preocupação apontada pelos docentes é o fator tempo versus o quantitativo dos alunos numa sala. Realmente é muito desafiador ter um professor para atender as necessidades subjetiva dos alunos e ao mesmo tempo, ter que cumprir a meta dos conteúdos programados pelo sistema da

educação que não se interessam muitas das vezes como o professor fará para cumprir tais metas o que coloca os docentes numa situação desfavorável.

4.2 Análise dos Questionários aplicados aos discentes

Participaram do questionário 22 discentes sendo 10 masculinos e 12 femininos, os quais estão distribuídos em diferentes semestres diferentes (do 1º ao 9º semestre do curso), conforme observado no Gráfico 6.

Gráfico 6- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando os seus respectivos semestres.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Não adianta só conhecer o conceito da avaliação da aprendizagem se não praticada no cotidiano, sendo ela indispensável e central no processo de ensino aprendizagem faz-se necessário a discussão e a materialização dela nos cursos de licenciatura, de forma a oportunizar os futuros professores uma bagagem para trabalhar com os seus alunos dentro da sala de aula.

Desta forma questionamos os estudantes o que eles entendiam por avaliação de aprendizagem (questão 1) e as respostas estão apresentadas no Quadro 6:

Quadro 6-quadro referente à primeira questão feita aos discentes sobre como conceituam a avaliação da aprendizagem.

Categorias	Respostas dos alunos
Melhorias no processo de ensino aprendizagem	<p>E2 - “Melhoria no processo de Ensino”.</p> <p>E10 - “Entendo ela como um mecanismo empregue para ajuizar o melhoramento de ensino e aprendizagem, no qual permite os professores acompanharem os seus alunos no seu percurso acadêmico ou melhor em sala de aula”.</p>
Como um processo reflexivo de aprendizagem	<p>E3 - “Avaliação do conhecimento”</p> <p>E5 - “É despertar numa pessoa a capacidade reflexão crítica sobre qualquer que seja algo, no sentido de selecionar partes boas e más”.</p> <p>E20 - “Processo reflexivo sobre o ensino-aprendizagem”.</p>
Medir conhecimento do aluno	<p>E1 - “É um método que vai avaliar se o seu estudo está fazendo efeito, se está aprendendo com as aulas”.</p> <p>E8 - “É testar o conhecimento de cada pessoa, para saber se a pessoa realmente está entendendo o conteúdo ou não”.</p> <p>E9 - “É para testar o aluno”</p> <p>E13 - “Método de verificação de conhecimentos adquiridos”.</p> <p>E18 - “Serve para entender a compreensão do aluno sobre as matérias”.</p>
Se os alunos estão aprendendo a matéria	<p>E21 “Avaliação de aprendizagem é uma forma em que um professor /a faz para ver se realmente se estudante consegue assimilar o conteúdo, mas levando também em consideração a participação, ou seja, interatividade que permite os estudantes trazer as curiosidades e expor as suas ideias sobre o conteúdo”.</p>
Acompanhar o desenvolvimento/evolução do aluno	<p>E4 - “É a forma que o professor/a utiliza para acompanhar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno”.</p> <p>E14 - “É um método utilizado para avaliar a evolução do ensino e aprendizagem dos alunos”.</p> <p>E15 - “Avaliação da aprendizagem são métodos que o professor utiliza para descrever o desenvolvimento do aluno”</p> <p>E17 - “É um método usado para avaliar a evolução de aprendizagem do aluno”.</p>

Uma parte dos estudantes entendem a avaliação de aprendizagem como forma de testar o que o aluno entendeu durante um período sobre uma dada matéria, ou seja, a avaliação para eles é um fim em si que serve como instrumento exclusivo de testar os alunos. Essa forma de pensar é o reflexo da falta de discussão sobre o assunto da avaliação da aprendizagem o que o torna uma prática de senso comum que conseqüentemente passam a ser replicados por esses futuros estudantes sem questionamentos dos mesmos, simplesmente porque eles passaram por essa metodologia agora é a vez de eles usarem a mesma.

Como exposto no quadro acima, muitos estudantes apontaram a avaliação de aprendizagem como um instrumento de medir a aprendizagem dos alunos, dando assim a entender segundo a concepção deles que a avaliação de aprendizagem está restrito em classificar ou desclassificar os estudantes, o que vai em contrapartida com a ideia da Paula et al (2011, p.11) quando diz “Avaliar é muito mais que medir, pois medir é apenas descrever uma realidade, ou seja, é obter dados e informações, enquanto avaliar é contribuir para o sucesso do educando, para uma reflexão do educador e para o alcance dos objetivos do trabalho pedagógico”.

Ela é um instrumento de levantamento e análise dos resultados para possíveis posicionamentos frente aos fracassos detectados, podendo sugerir retomadas ou melhoramento seja na metodologia do ensino ou pela dinâmica do esforço do próprio estudante.

A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes [...] a avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação. (KRAEMER, 2005, p.3-4)

Contudo, repercute-se aqui também uma reflexão para além da aprendizagem do aluno, mas para a adequação da metodologia de ensino. Essa reflexão corrobora com Luckesi (2011), quando frisa que a avaliação tem como objetivo um ensino-aprendizagem significativo, mas para além disso, o autor aponta para a função diagnóstica de possíveis diferenças metodológicas, tanto das práticas avaliativas, quanto do sistema de ensino.

Isso remete a uma necessidade do professor também se utilizar deste momento formativo e refletir e ressignificar também suas metodologias de ensino e práticas pedagógicas, em direção a melhorias na consolidação da aprendizagem dos alunos.

Em seguida, perguntou-se o que os alunos acham que o professor leva em consideração na elaboração de uma avaliação (Questão 2). As respostas estão apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre os pontos relevantes que os docentes devem levar em consideração no momento da elaboração da avaliação da aprendizagem.

Categoria	Respostas dos discentes
Com base na compreensão/ dos alunos	<p><i>E12 - “O professor ao elaborar as avaliações deve levar em consideração muitas coisas que para mim acho relevante, tipo de estudantes que ele tem, nível de compreensão da matéria, se os alunos ou estudantes assimilam com o conteúdo”.</i></p> <p><i>E15 - “Na elaboração de uma avaliação, é importante levar em consideração a questão nível da compreensão de alguns termos científicos que acaba confundindo os estudantes e obrigar os estudantes reproduzem da mesma forma o conteúdo”.</i></p>
Com base na realidade e vida do aluno	<p><i>E2 - “Conhecer de verdade seus alunos”</i></p> <p><i>E4 - “Um professor deve levar em consideração a realidade de cada discente, isto é, a forma de pensar e exprimir diferente”.</i></p> <p><i>E6 - “Deve levar em consideração principalmente o contexto sociocultural dos estudantes, ou seja, a realidade cotidiano dos estudantes, disposição dos equipamentos adequados para responder às questões avaliativas, pensadas a partir da realidade não só sociocultural, mas sim, da realidade socioeconômico também”.</i></p> <p><i>E8 - “O nervosismo, ansiedade, preocupação com o tempo e problemas familiar”</i></p>
Com base no nível/domínio do aluno	<p><i>E7 - “Um professor deve levar em consideração a questão da igualdade e ser justo na questão da avaliação, e ele deve levar em consideração também o aluno pode estar apto sobre o domínio do conteúdo, mas no dia da prova pode sentir aquele medo da prova, assim como o ser do professor dentro da sala de aula, isso pode lhe impedir fazer uma boa prova”.</i></p> <p><i>E18 - “O professor deve levar em consideração o nível dos alunos”</i></p>
Com base no conteúdo ministrado	<p><i>E1. - “O que passou em aula, de qual forma é possível usar o conteúdo no ambiente de trabalho”.</i></p> <p><i>E10 - “Na elaboração de uma avaliação o professor deve levar em conta os conteúdos ministrados em sala de aula e a percepção dos alunos sobre tal.”.</i></p>

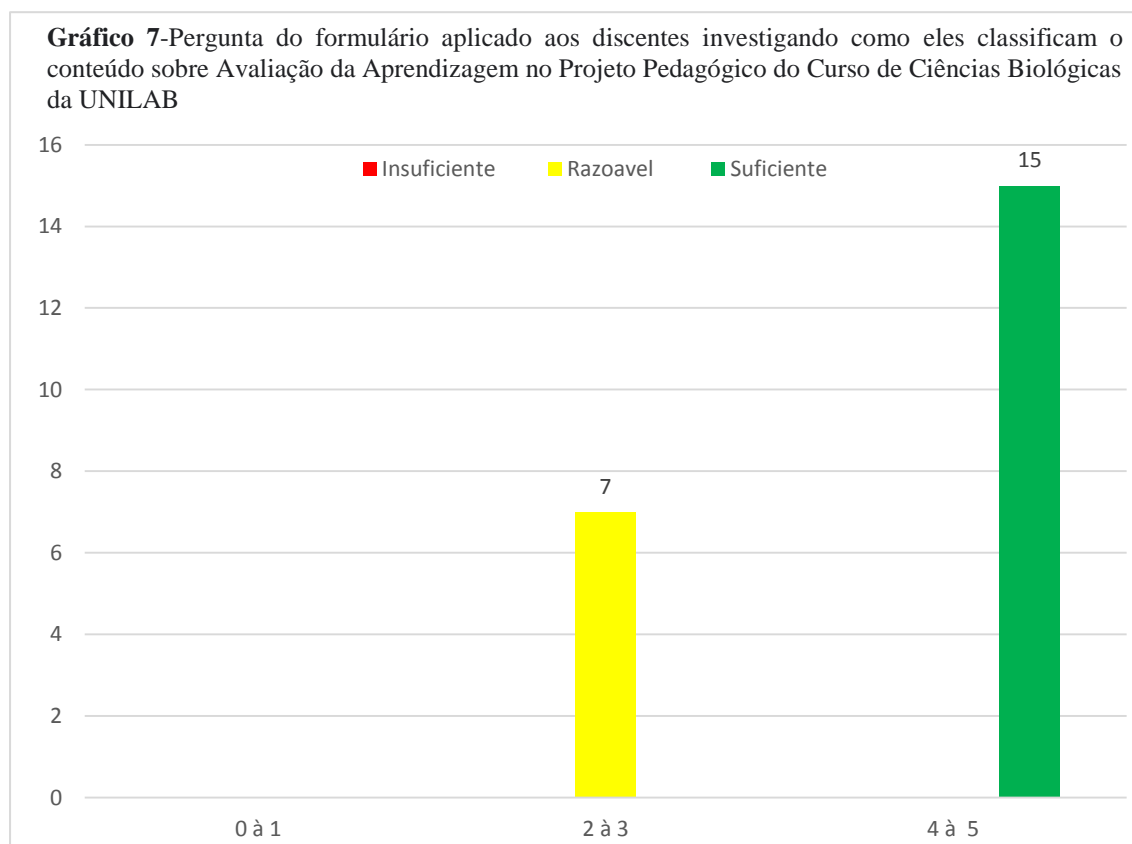
Fonte: Autor, 2023

Muitos apontaram que nesse momento o professor precisa primar pelo conteúdo ministrado nas aulas, assim como não fazer perguntas que levam a mecanização dos conteúdos ou seja, que leva os alunos a decorar os conteúdos com finalidade de fazer a prova, por outro lado alguns apontaram o

fato que o professor também deve levar em consideração a tensão dos alunos no momento de fazer a prova o que pode interferir nos resultados .Além disso, os comentários sobre as questões de conhecer as particularidades dos estudantes, questões socioeconômicas e socioculturais também ganharam espaço.

Inquestionavelmente essas colocações são pertinentes para que sejam levados em consideração na elaboração de uma avaliação, contudo, é bom refletirmos o que alguns docentes também já frisaram acima sobre a mesma questão no quesito tempo e número dos alunos dentro da sala de aula, por que, não podemos negligenciar que o sistema de ensino muitas das vezes não ajuda no trabalho pedagógico, imaginemos um caso de uma turma de 50 ou mais alunos, por mais que o professor queira trabalhar às subjetividade dos alunos diante de um conteúdo supercarregado que deve ser ministrada até o final o de semestre torna muito pesado e exaustivo, contanto que eles ainda têm outras disciplinas ou turmas para trabalhar.

Também foi questionado como os discentes classificam o conteúdo sobre Avaliação da Aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB (questão3). 7 estudantes consideram de razoável e 15 consideram suficiente (Gráfico 7).

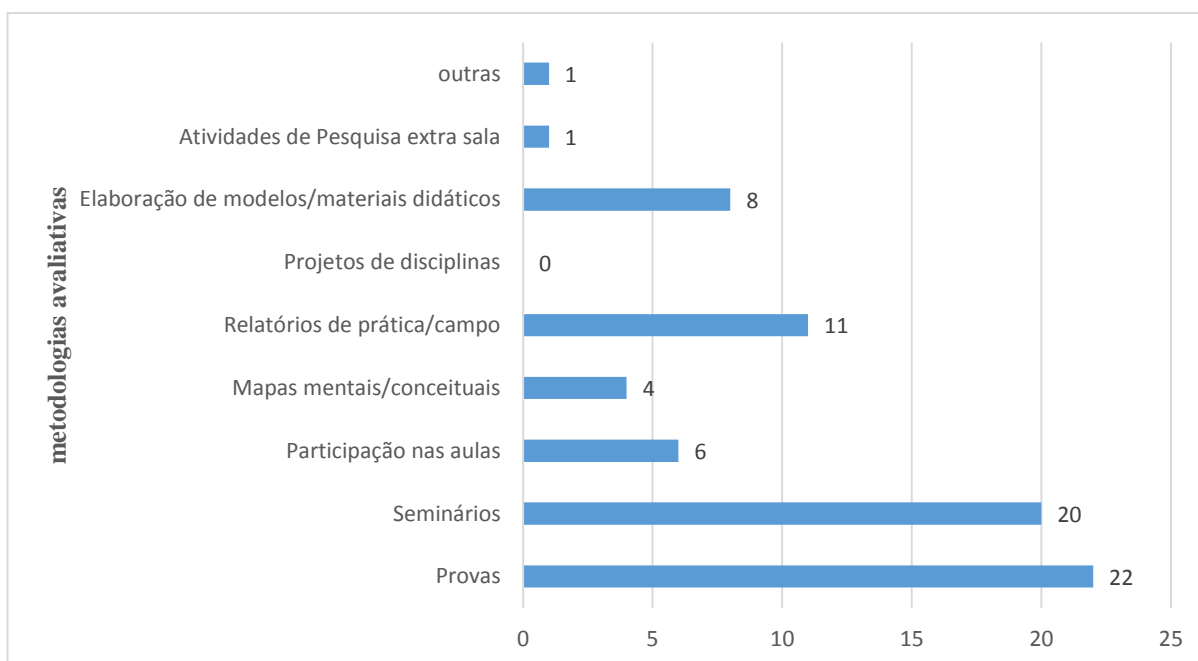


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sendo assim, não adiantaria o conteúdo da avaliação de aprendizagem estar escrito no PPC sem que a temática seja trabalhada na prática com os alunos, pois é materializando o assunto na sala de aula que irá oportunizar ou proporcionar aos alunos e mesmo também aos professores um espaço para reflexão profundo sobre uma temática muito delicado no processo de Ensino Aprendizagem (FREIRE, 2016).

De igual modo, os estudantes também foram questionados sobre as metodologia(s) que os(as) professores(as) mais usam nas avaliações das disciplinas do Curso de Ciências Biológicas (questão 4), onde eles tinham no máximo 4 métodos avaliativos dentre as opções, considerando os três primeiros mais escolhidos obteve-se o seguinte: todos os estudantes escolheram a prova como forma mais usada pelos professores e em segunda posição apareceu o seminário com 20 estudantes e na terceira posição ficou o relatório de prática/campo com 11 estudantes (Gráfico 8).

Gráfico 8- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando as metodologias (s) que os (as) professores (as) mais usam nas avaliações das disciplinas do Curso de Ciências Biológicas.



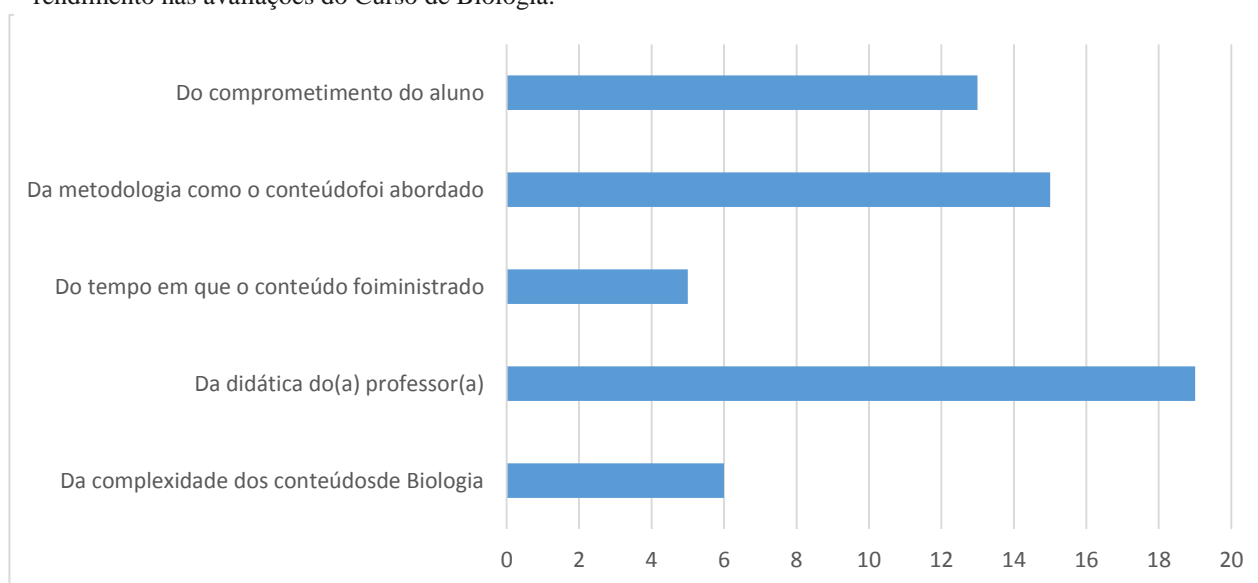
Fonte: Autor, 2023.

Quando analisamos as respostas dos estudantes, vimos uma contradição com as respostas dos docentes principalmente no quesito “prova”, escolhida por quase todos como a forma que os professores mais usam para avaliar, enquanto que os docentes que participaram na pesquisa tiveram pouco escolha de prova como metodologias mais usada para avaliar os alunos.

É preciso uma colaboração entre os professores e os seus estudantes, relação essa que deve transcender a nota, tendo sempre como foco a construção do saber e formação de um cidadão consciente capaz de se posicionar perante os problemas sociais. Com base nisso, os resultados das avaliações não dependem exclusivamente dos estudantes e nem tão pouco da responsabilidade restrita do professor, mas de uma simbiose entre eles para resolver os problemas que interferem no processo de aprendizagem.

Quando perguntados sobre do que dependeria o rendimento nas avaliações Curso de Biologia (questão 5), os estudantes mostraram que estão cientes sobre esse assunto, podendo escolher até 3 opções. Dos 22 estudantes 19 apontaram a didática do (a) professor (a), 16 escolheram a metodologia como o conteúdo foi abordado, 13 selecionaram o comprometimento dos alunos, o tempo em que o conteúdo foi ministrado e complexidade dos conteúdos de Biologia aparecem como menos importantes para o rendimento das avaliações. (Gráfico 9)

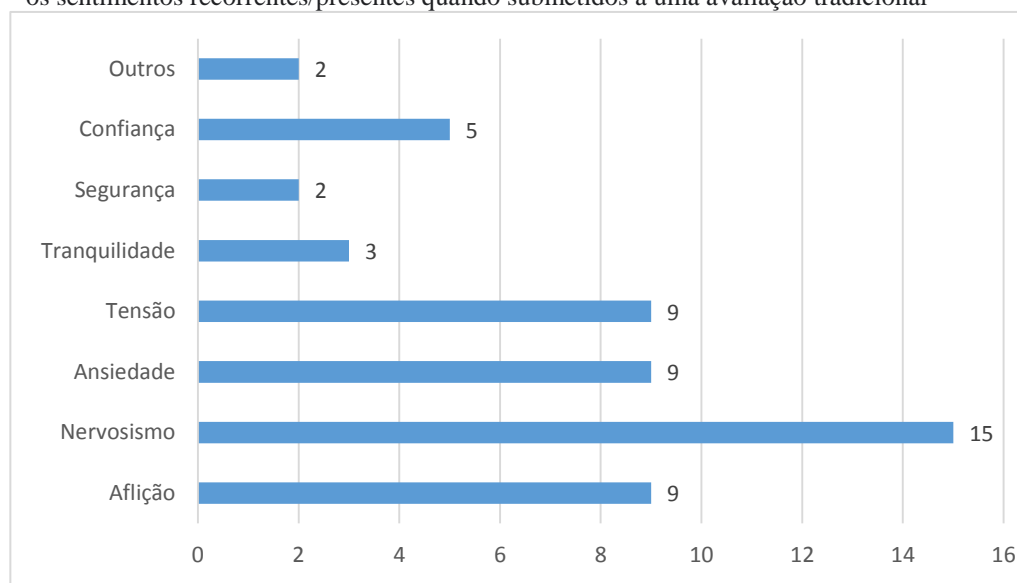
Gráfico 9- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre do que depende o rendimento nas avaliações do Curso de Biologia.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Também procuramos saber quais são os sentimentos recorrentes/presentes para os estudantes quando submetidos a uma avaliação tradicional (questão 6), o mais apontado foi o nervosismo, apontado por 15 estudantes e depois a aflição, ansiedade e tensão, que apareceram em segunda posição com 9 votos. Os outros sentimentos aparecem em menores proporções (Gráfico 10).

Gráfico 10- Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre quais são os sentimentos recorrentes/presentes quando submetidos a uma avaliação tradicional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Foi solicitado aos estudantes que justificassem suas respostas quanto aos sentimentos presentes durante as avaliações tradicionais. As respostas estão descritas no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8: Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando sobre o porquê a avaliação tradicional traduzia os sentimentos descritos da questão anterior.

Categoria	Demonstração
Devido ao medo de errar na prova	<p><i>E4 “Porque o tradicional sempre vem muito mais elaborado e pede para seguir todo uma regra que você tem que estar mais concentrado com medo também de não errar.”</i></p> <p><i>E6 “Não”</i></p> <p><i>E7 “Acho que se for tradicional é da nossa realidade do cotidiano, assim ficaria muito mais fácil a nossa compreensão e experiências adquiridas nos nossos dias a dia.”</i></p> <p><i>E10 “Quem passou pela vida acadêmica, sabe muito bem que para os estudantes basta ouvirem o nome da prova já é coisa do outro mundo e, ao ver fazê-la é ainda mais complicado, sobretudo, no momento de aplicação da prova.”</i></p> <p><i>E11 “As provas tradicionais exigem mais o aluno decorar os conteúdos do que apreender e, nesse ato de querer decorar mais para se sair bem na prova, te deixa mais nervosa e apavora e te faz até correr o risco de esquecer tudo no momento da prova.”</i></p> <p><i>E13 “Na verdade, a pessoa fica muito preocupada em dar o seu melhor e muito preocupada com o tempo, e isso gera uma ansiedade durante a prova.”</i></p> <p><i>E15 “Na maioria das vezes os alunos ficam desse jeito não porque não estudaram ou porque não sabem as respostas, mas é devido a esse método que é usado para testar os nossos conhecimentos, às vezes a pessoa estuda e quando chega pra fazer a prova fica nervoso e esquece tudo... Na minha opinião os professores deveriam avaliar os alunos com diferentes tipos de atividades (metodologias) permitindo assim que a maioria dos alunos possam se sentir à vontade.”</i></p> <p><i>E16 “Medo de tirar péssimas notas.”</i></p> <p><i>E17 “A prova é algo que sempre assusta aluno, mesmo estudando a matérias, além disso tem professores que trazem provas foram do conteúdo administrado.”</i></p> <p><i>E18 “Visto que, se for mal aplicada o aluno não terá como de encontrar a paz”</i></p>

	<p><i>E19 “Você estuda tanto que fica tão ansioso para ver a prova ao mesmo tempo fica nervosa e aflita pensando como vai ser essa prova.”</i></p> <p><i>E20 “Porque às vezes o indivíduo fica bem nervoso para não cometer o erro.”</i></p> <p><i>E22 “Acredito que ainda estamos diante de uma educação tradicional, por isso, a elaboração das avaliações seguem esse modelo e com isso a cada prova é um misto de sentimentos na verdade.”</i></p>
Por questão de surpresa	<i>E1 “Depende do tipo da prova tradicional se foi surpreendido ou avisado para essa prova.”</i>
É o próprio método tradicional	<p><i>E2 “O uso de métodos tradicionais tanto na abordagem dos conteúdos assim como na avaliação traz diversas consequências negativas no processo de ensino e aprendizagem.”</i></p> <p><i>E3 “Porque não se proporciona um avanço, ou seja, uma autonomia de se expor as suas ideias que lhe proporciona grande avanço no mundo acadêmica”</i></p> <p><i>E5 “Devido ao número de disciplinas, estudar para as provas tradicionais torna o aluno exausto.”</i></p> <p><i>E9 “A metodologia libertadora ajuda o estudante a ter domínio sobre conteúdo. Não de forma tradicional fixando só conteúdo sem ter domínio.”</i></p> <p><i>E14 “Quando é tradicional sinto mais tranquilo e confiante porque está no meu alcance.”</i></p>
Devido a pressão	<p><i>E12 “Porque há uma pressão por parte dos professores.”</i></p> <p><i>E21 “Quando as provas são tradicionais sentimos mais confiante em nossos argumentos.”</i></p> <p><i>E8 “As provas tradicionais, além de serem provas que não colaboram muito na construção do conhecimento, elas deixam o estudante aflito e nervoso, visto que elas instigam o esforço momentâneo dos estudantes e, se esse não conseguiu ler todo o conteúdo acaba tendo dúvida se a prova será boa ou não deixando o aluno ainda meio frustrado.”</i></p>

Fonte: Autor,2023

Os sentimento de medo trazidas nas justificativas é muito claro, entretanto eles ainda compartilham um ponto que chamou a nossa atenção, que é a preocupação de tirar nota baixa nas provas e não trazem a preocupação de não conseguirem aprender o conteúdo, assim, pra eles tudo o

que importa é a nota e o principal papel ou foco do Ensino e Aprendizagem (desenvolvimento de competências e habilidades) passa para o segundo plano, é esse tipo de situação que o Luckesi (2008) chama de “ pedagogia de exame” onde os valores são invertidos.

A avaliação da aprendizagem como sendo um instrumento de levantamento e questionamento das metodologias e abordagem dos conteúdos e por outro lado, serve de *feedback* para os alunos e professores sobre os avanços e os fracassos, em virtude disso, a escolha da metodologia para sua aplicação deverá variar de acordo com o que se pretende obter. Os estudantes foram perguntados em que situações consideram que a avaliação a que foram submetidos, realmente traduziu/refletiu os seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado (questão 7). No Quadro 9, apresentamos algumas respostas:

Quadro 9. Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando em que situações consideram que a avaliação a que foram submetidos, realmente traduziu/refletiu os seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado.

Categoria	Respostas dos discentes
Seminários	<i>E1 - “Acredito que em seminários, elaboração de projetos e algumas vezes provas. Notei que consegui aprender sobre um determinado assunto após apresentá-lo em sala de aula”.</i>
Atividades Práticas	<i>E3 - “Na disciplina de microbiologia eu entendia mais as práticas do que a teoria. Aí quando chegou a prova teórica apesar de eu ter estudado e sabia aquelas perguntas fiquei nervosa e acabei esquecendo as perguntas “mais fáceis”.</i>
Mapas Mentais	<p><i>E6 - “Uma avaliação que não seja uma prova restrita em 10 ou menos questões, mas sim, avaliação investigativa em que o professor dá questões investigativas que serão investigadas e, após serem respondidas o aluno faz mapas mentais e/ou conceituais para confirmar se não copiou de uma fonte. Essa forma de avaliação, também instiga o estudo aprofundado do aluno sobre um determinado conteúdo”.</i></p> <p><i>E15 - “Me lembro da construção do mapa mental de bioquímica que me fez refletir sobre a química nas pelas suas estruturas para construção de biomoléculas que garante a vida na terra”.</i></p>

A partir dessas falas, podemos entender que os estudantes se sentem mais confortáveis e libertos em expressar o que aprenderam quando o trabalho foi mais de caráter investigativo e prático do que quando resumido a uma prova escrita, afinal quando se tem um seminário, um projeto, um

mapa mental etc., o aluno consegue expor toda a sua capacidade reflexiva e conseqüentemente desenvolver as competências e suas habilidades, tornando desta forma um sujeito ativo na construção do saber.

Esses resultados nos levam a refletir sobre a importância da prática e do protagonismo do aluno dentro do processo de construção do conhecimento para uma aprendizagem significativa. Isso corrobora com a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), que descreve o comportamento teórico do processo de aprendizagem cognitiva, a partir do raciocínio dedutivo do sujeito, baseado em seu conhecimento prévio. Isto significa que aprendemos à medida que novos conhecimentos são assimilados e incorporados ao nosso repertório de conhecimentos, integrando novas informações e desencadeando novas compreensões, em um complexo processo (Ausubel, Novak e Hanesian, 1968; Masini, 2011).

Quando os estudantes foram perguntados se o alto índice reprovação é reflexo de uma educação de qualidade/fraca (questão 8), eles mostraram que esse resultado de reprovação é só um ponto gritante numa situação em que existem outras variedades de problemas que devem ser levadas em consideração para que se define que a educação é de qualidade/fraca, como no caso das metodologias dos professores, do empenho do próprio estudante e dos sistemas do ensino que sobrecarrega o trabalho pedagógico (Quadro 9).

Quadro 10: Pergunta do formulário aplicado aos discentes investigando se para eles, o alto índice reprovação é reflexo de uma educação de qualidade/fraca

Categoria	Demonstração
Depende também do estudante	<p><i>E1 “Não só, também depende do próprio esforço do estudante.”</i></p> <p><i>E5 “Não especificamente com uma educação de qualidade, vai além disso, pois outras situações podem refletir nisso, como exemplo, situação financeira que o estudante se encontre”</i></p> <p><i>E13 “Não, às vezes a gente aponta muito pelos professores, mas não conseguimos cobrar.”</i></p> <p><i>E16 “Não só tem vários outros fatores.”</i></p> <p><i>E1 “De certa forma, a fraca qualidade da educação está contribuindo muito no alto índice reprovação.”</i></p> <p><i>E18 “Pois é, só que às vezes reflete também na preguiça dos alunos”</i></p>

	<p><i>E20 “Não. Porque depende da forma que o/a professor/a ministra aulas dentro da sala.”</i></p> <p><i>E21 “Claro que a fraca qualidade na educação impulsiona o alto índice reprovação porque os alunos têm pouco aproveitamento.”</i></p>
<p>Remete a uma educação fraca</p>	<p><i>E2 “Não usaria essas palavras, mas de certa forma sim o índice de reprovação remete muito a isso.”</i></p> <p><i>E3 “Sim”</i></p> <p><i>E11 “Com certeza sim, pois, quando se está a ver o alto índice de reprovação é porque tem algo de errado no sector da educação e isso deve ser muito preocupante.”</i></p> <p><i>E14 “Fraca”</i></p>
<p>Depende do professor e o aluno</p>	<p><i>E4 “Se um professor avalia pela nota posso dizer que não porque sabemos que a prova é o momento e pode ser que eu tenha boa qualidade de ensino, ou sou boa aluna, mas no momento não conseguir fazer boa prova aí posso reprovar.”</i></p> <p><i>E7 “Na minha opinião acredito que sim, mas nem sempre também. Porque na verdade muitas vezes isso também vai depender do esforço de cada estudante e de cada docente também.”</i></p> <p><i>E8 “Não. Na minha opinião é um reflexo da sobrecarga dos estudantes e professores que são obrigados a estudar um conteúdo muito grande em um espaço de tempo muito curto.”</i></p> <p><i>E10 “Óbvio. Porque o alto índice de reprovação, não se resumiu só na falta de percepção do aluno, mas também nas metodologias aplicadas pelo professor e na não facilitação dos conteúdos ministrados por ele.”</i></p> <p><i>E15 “Acho que é devido às metodologias que os professores usam justamente para fazerem as provas e a forma como fazem. Não é possível um professor fazer a prova e toda a turma tirar nota baixa, nesse caso o problema não está no aluno, mas sim no professor. Também acredito eu que tem muito a ver com a didática dos professores a biologia já é complexa, então os professores precisam trazer mais didática para a sala de aula</i></p>

	<i>para tornar os conteúdos um pouco leve nos estimulando. A maior parte dos professores de biologia só se preocupam em terminar os seus conteúdos e pronto.”</i>
Multifatorial	<i>E6 “Não, acredito que reprovação leva outras situações como, desconcentração, não se identifica com a metodologia do professor, ansiedade.”</i> <i>E22 “Isso é muito relativo, existem vários fatores para que essa situação aconteça e não depende só de uma educação de qualidade fraca.”</i>

Fonte: Autor, 2023.

Por conseguinte, temos um consenso entre os docentes e discentes mostrando que o sucesso da educação depende diretamente dos sujeitos envolvidos no processo, assim como o próprio fator tempo, e por outro lado é necessário trabalhar muito as metodologias avaliativas que configuram no centro do processo de ensino aprendizagem, então mexer com ela de forma errada pode ocasionar um desastre no sistema do ensino.

O melhor lugar para se discutir as práticas avaliativas é no curso de formação dos professores, a partir daí os futuros professores não só terão a ciência dos conceitos das avaliações que aliás não é muito importante quando não se traduz o conceito na prática, entretanto eles terão espaços para se familiarizar com as formas de preparar avaliação, porém não queremos aqui dizer que eles vão ter uma fórmula pronta para aplicar na sala de aulas até porque como frisada antes, a avaliação é um processo dinâmico construída com base nos avanços e retomadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o papel da avaliação da aprendizagem dentro do cenário da educação e principalmente no processo de ensino e aprendizagem, da forma equivocada como é entendida e conseqüentemente aplicada por professores ou sistema de educação, o presente trabalho se interessou em entender como esse assunto é compreendida pelos docentes e igualmente os discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas na UNILAB.

Por meio do referencial teórico utilizado neste trabalho, notou-se que embora a avaliação de aprendizagem esteja no centro das práticas pedagógicas, ainda a sua compreensão e utilidade de forma que deveria ser é muita das vezes invertida ou até mesmo igualada a um simples instrumento de medir os alunos e conseqüentemente passa a ser usada como uma forma de tortura e autoritarismo por muitos docentes, desta forma, o ensino tradicional ainda faz presente nos dias atuais.

A partir das categoria feitas com base nas respostas coletadas dos docentes e discentes no presente trabalho, também percebe-se que tem professores que ainda negligenciam a avaliação da aprendizagem na sua essência limitando então em mensurar o aprendizado dos alunos dando as notas e conseqüentemente reprovar/aprovados os alunos no final do semestre, essa forma que muito professores usam repercute na forma como os discentes que participaram na pesquisa entendem a avaliação da aprendizagem tanto que muitos deles o igualam com forma de medir o conhecimento dos alunos, o que gera uma preocupação para processo de ensino e aprendizagem sendo que eles serão possivelmente os futuros docentes e podem se limitar em replicar tais métodos na sala sem uma reflexão crítica.

Foram apontadas diferentes metodologias avaliativas usadas pelos professores no curso, porém foram evidenciadas uma contradição entre os dois grupos dos atores sociais da pesquisa. Para os docentes dentre as mais usadas a prova apareceu com um percentual muito baixo enquanto para os discentes é o que mais foi marcada como principal forma de avaliação usada pelos docentes, partindo desse ponto e com base na minha vivência como estudante do mesmo curso a pedagogia da prova ainda é muito comum no curso.

A fraca discussão do assunto no curso da formação dos professores é um ponto forte na disseminação do ensino tradicional, sendo que os professores foram vítimas do mesmo ensino e acabam por ser replicadores do mesmo devido a falta de bagagem ou formação que garanta um suporte prático para exercer avaliação da aprendizagem de uma forma mais democrática, sendo assim, é importante frisar que o presente trabalho não se destina em apontar o culpado entre docentes e discente, porém ele busca trazer reflexão sobre essa prática com a finalidade de buscar possíveis caminhos para resolver tais impasses dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Muitos professores tornaram-se vítimas e replicadores dessa prática avaliativa do ensino tradicional que persiste há décadas, onde o sistema de prova era o único meio para avaliar o aluno. Essa forma de avaliar gera ao final uma rotulação dos alunos como os “bons” e os “maus”, sem que haja uma análise desses resultados, isto é, uma reflexão sobre o retorno obtido na aplicação da prova.

Talvez tudo isso se deve por falta de debates em torno do assunto, de pesquisas e divulgações sobre novas formas de avaliação da aprendizagem e conseqüentemente a falta de formação de professores, para que sejam capazes de elaborar e aplicar novos formatos de avaliação.

Diante do exposto, conclui-se nesse trabalho que é de extrema importância criar mais espaços para se discutir a avaliação de aprendizagem principalmente no curso da formação de professores, de forma a incentivar debates pertinentes a esse tema e proporcionar uma formação continuada para os

participantes para que possam se capacitar e trazer as estratégias que permitirão o desenvolvimento de uma avaliação da aprendizagem justa e democrática pautada sempre numa avaliação formativa e usando do *feedback* para aperfeiçoar as metodologia de ensino e estudo para os professores e estudantes respetivamente.

O presente trabalho contribuiu de forma pessoal na minha concepção sobre o que é avaliação de aprendizagem mais do que eu aprendi durante o meu percurso no curso da licenciatura, desta forma espero que ele contribua para mais pessoas, principalmente para os docentes, e destacar que se trata de um estudo restrito para o curso licenciatura em Ciências Biológicas na UNILAB, sendo assim ela não coloca um ponto final no assunto, pelo contrário ele serve como ponte para incentivar muitos trabalhos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELINO, Edilva Ferreira. **O Reflexo da Avaliação no Processo Ensino Aprendizagem**. Posse – Goiás, 2011.
- ANTUNES, Celso, **A avaliação da Aprendizagem escolar: fascículo 11**, 10. Ed.Petrópolis,RJ: Vozes, 2013.
- AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: A cognitive view**. Nova Iorque: Holt, Rinehart & Winston, 1968.
- CANTANHÊDE, Flor de Liz Marques. **A Avaliação No Processo Ensino Aprendizagem**; In: CONGRESSO NACIONAL DO EDUCAÇÃO; V; 2018; Campina Grande; V CONEDU; Realize Editora.
- Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Projeto Pedagógico de Curso Ciências Biológicas – Licenciatura**. Redenção/CE, 2018.
- DE OLIVEIRA, Juliana Damasceno; PAIXÃO, P. C. **Avaliação no ensino superior: modalidades, funções e instrumentos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem**. Encontro Internacional de Produção Científica (EPCC), 2013.
- FREIRE, P. (1987). **Pedagogia do oprimido** (17a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2011). **Pedagogia do oprimido** (43a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. (53a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2016.
- Haydt, Regina Célia Cazaux. **Avaliação no processo de ensino-aprendizagem**. cap 13 in: Curso de didática geral.1.ed. - São Paulo : Ática, 2011.
- HOFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur. Mar Del Plata, 2005.
- LAMY, B.JACQUES, B.; GALIETA, T. **Funções da avaliação da aprendizagem na formação inicial de professores de Ciências**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 2, n. 2, p. 166-184, 19 set. 2019.

LIMA, João Paulo Cavalcante; ANTUNES, M.T. P.; NETO, O. R. de M.; PELEIAS I. R. Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 6, n. 14, p. 127-144, 2012.

LOPES, Edjonas Silvana; CARVALHO, Anna Christina Farias de. Avaliação da Aprendizagem: um Desafio para o Docente. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 10, n. 33, p. 304-319, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASINI, E.F.S. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. **Aprendizagem Significativa em Revista**, 1 (1), 16-24, 2011. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID2/v1_n1_a2011.pdf>. Acesso em: 27 jun, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. > Acesso em: 27 maio de 2023.

PAULA, Cleide Maria Moreira de; SILVA, E. de Fátima A. da; CUNHA, Eliane Aparecida da; PAIVA, Eliene de; PEREIRA, Luciene da Silva Lana. *Avaliação no processo ensino/aprendizagem*. Senhora de Oliveira, 2011.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen-ISSN: 2447-8717*, v. 2, n. 4, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho Científico*. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Flávio Vieira Carvalho da. *A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba: uma análise a partir da perspectiva docente e discente*. 2021.

SILVA, Luciana Costa et al. O professor como modelo aos seus estudantes: perspectivas da área da saúde. *Scientia Medica*, v. 29, n. 4, p. e35862-e35862, 2019.

Yin, R. K.. Estudo de Caso-: Planejamento e métodos. Bookman editora. (2015), disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=yin+r.\(2005\).+estudo+de+caso.+planejamento+e+m%C3%A9todos.+porto+alegre+bookman&ots=-lcmqxxWzv&sig=M7PIVorvHNLsmv-kBk_l0yiJ1Y4#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=yin+r.(2005).+estudo+de+caso.+planejamento+e+m%C3%A9todos.+porto+alegre+bookman&ots=-lcmqxxWzv&sig=M7PIVorvHNLsmv-kBk_l0yiJ1Y4#v=onepage&q&f=false) , acesso : 25 jun de 2023.

ANEXO I - FORMULÁRIO

Avaliação da Aprendizagem: uma Compreensão Dos Docentes e Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O(a) Sr^(a). está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa: Avaliação no processo de ensino e aprendizagem: Uma compreensão dos docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). O pesquisador responsável é Besna Armando Daniel, aluno de Graduação no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB/CE, sob a orientação da Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira, docente da UNILAB. A pesquisa tem como objetivo principal, compreender como os docentes e igualmente os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB, entendem a avaliação, no contexto de ensino aprendizagem e suas vivências. A presente pesquisa justifica-se pela importância de se investigar a avaliação da aprendizagem como uma ferramenta importante do processo de ensino e aprendizagem, pois, através dela, conseguimos levantar dados qualitativos e quantitativos sobre a formação e o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, essa pesquisa buscará ajudar/suscitar questionamentos e possíveis esclarecimentos sobre o entendimento do processo da avaliação no processo de ensino e aprendizagem a partir do olhar dos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB, ajudando dessa forma no entendimento da importância e do objetivo da avaliação da aprendizagem. Mas para desenvolver essa pesquisa necessito de sua colaboração em responder ao questionário que segue após o TCLE.

O(a) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização. Caso o(a) Sr (a). concorde em participar da pesquisa deverá:

1. Demonstrar que aceita participar, o que será feito por meio deste termo de consentimento livre;
2. Responder a um questionário com informações da área de atuação;
3. Responder a um questionário com questões subjetivas e objetivas sobre o seu conhecimento em relação a avaliação de aprendizagem.

A coleta de dados será feita por meio de formulários eletrônicos preenchidos, voluntariamente, na plataforma online e gratuita do Google Forms, composto por perguntas objetivas e subjetivas

referentes às questões da avaliação de aprendizagem no curso da Licenciatura em Ciências Biológicas na UNILAB.

Ressalto que a sua resposta será confidencial e não será utilizada para prejuízo ou exposição dos participantes desta pesquisa. Para isso, será realizado um download dos dados que ficarão armazenados na memória do computador utilizado na pesquisa. Os dados não serão compartilhados em plataformas virtuais.

Tendo em vista que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr(a). são: um possível constrangimento pela exposição de seus dados demográficos, além de perguntas que podem causar ansia aos participantes onde as respostas exijam a exposição do seu conhecimento. Mas vale ressaltar que a pesquisa terá confiabilidade e sigilo para gerar menor risco possível para os participantes, tais como: proteger a privacidade do público alvo, liberdade deles não responderem as perguntas que porventura se sintam constrangidos.

O principal benefício que a pesquisa traz, é fazer com que os participantes pensem de uma forma crítica e reflexiva sobre o processo da avaliação da aprendizagem, de modo a melhorar as formas de avaliar ou se não criar/adotar outras formas avaliativas que viabilizem esse processo árduo e complexo na carreira docente.

Os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados apenas para a realização deste estudo e serão apresentados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do pesquisador. Se julgar necessário, o(a) Sr(a). dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

O Sr(a). não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa não serão cobradas, assim como os autores desta pesquisa não receberão nenhuma remuneração financeira com a pesquisa. O benefício desta pesquisa para os pesquisadores será exclusivamente a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o possível envio de partes deste TCC para revistas ou eventos científicos.

O Sr(a). poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa. Solicitamos a sua autorização para o uso dos resultados dos dados para a produção de Trabalho conclusão de curso (TCC). Garantimos ao Sr(a). a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(a) Sr(a) pode entrar em contato com a pesquisadora orientadora Viviane Pinho de Oliveira ou pesquisador responsável Besna Armando Daniel, a qualquer tempo, para informação adicional, respectivamente, nos seguintes endereços eletrônicos: vivianepo@unilab.edu.br ou besnacelestedaniel@gmail.com. Ou presencialmente, no endereço: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Rua José Franco de Oliveira, s/n. CEP: 62.790-970, Redenção-CE.

Obs.: Salve este documento para acesso caso seja necessário. Caso opte por imprimir, inclua os cabeçalhos e rodapés na impressão.

Para baixar o TCLE clique no link:
<https://docs.google.com/uc?export=download&id=1rn8ILXCGhOmA8T6HF8AmXPAHF1SIwP0e>

Ao clicar no botão abaixo, o (a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador:

Li e concordo em participar da pesquisa

Os Questionários são exclusivamente para os Docentes ou Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB.

Qual o seu vínculo com o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UNILAB?

Docente

Discente

Questionário Exclusivo para os Docentes da Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB.

Sexo

Feminino

Masculino

Prefiro não responder

Possui quanto tempo de experiência no Ensino Superior?

Menos de 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Mais de 10 anos

1- Numa escala de 1 a 5, como o(a) professor(a) classifica sua formação inicial (graduação/pós-graduação) quanto ao conhecimento e domínio da avaliação de aprendizagem?

1- Insuficiente

5 - Suficiente

Gostaria de comentar sobre sua resposta na questão 1?

2- Como classifica o conteúdo da Avaliação das Aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB?

3- Qual(is) a(s) metodologia(s) que usa para avaliar os alunos do Curso de Ciências Biológicas, UNILAB? (Marque até 4 opções mais usadas)

provas

seminários

participação nas aulas

mapas mentais/conceituais

relatórios de prática/campo

projetos de pesquisa

elaboração de modelos/materiais didáticos

atividades de pesquisa extra sala

4- De que forma percebe que um aluno está evoluindo ou não na disciplina?

5-O que o(a) professor(a) leva em consideração no momento da elaboração de uma avaliação?

6- Qual a conduta do(a) professor(a), depois de analisar a média da turma em uma determinada avaliação?

7- Já participou de algum curso de formação continuada/capacitação sobre Avaliação da Aprendizagem?

8- Percebe alguma dificuldade dos seus alunos em suas avaliações? Qual (is)?

9- Na sua opinião, é possível formar um profissional preparado/qualificado por meio de outras formas de avaliação que não sejam as avaliações classificatórias?

10- Na sua opinião, o alto índice reprovação é reflexo de uma educação de qualidade fraca?

11- Gostaria de deixar algum comentário ou aspecto sobre a avaliação da aprendizagem que não tenha sido contemplado nas questões anteriores?

Questionário a seguir é exclusivo para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB.

Sexo

Feminino

Masculino

Prefiro não responder

Qual o semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está cursando?

1o semestre

2o semestre

3o semestre

4o semestre

5o semestre

6o semestre

7o semestre

8o semestre

9o semestre

1- O que você entende por avaliação da aprendizagem?

2-O que você acha que um professor deve levar em consideração na elaboração de uma avaliação?

3- Numa escala de 1 a 5, como você classifica o conteúdo sobre Avaliação da Aprendizagem no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB?

1- Insuficiente

5 - Suficiente

4- Qual(is) a(s) metodologia(s) que os(as) professores(as) mais usam nas avaliações das disciplinas do Curso de Ciências Biológicas? (Marque até 4 opções que considera as mais usadas)

provas

seminários

participação nas aulas

mapas mentais/conceituais

relatórios de prática/campo

projetos de pesquisa

elaboração de modelos/materiais didáticos

atividades de pesquisa extra sala

5- No Curso de Biologia, você considera que o rendimento nas avaliações, depende: (marque até 3 opções que considera mais importantes).

Da complexidade dos conteúdos de Biologia

Da didática do(a) professor(a)

- Do tempo em que o conteúdo foi ministrado
- Da metodologia como o conteúdo foi abordado
- Do comprometimento do aluno

6- Quando as provas são tradicionais, qual sentimento recorrente/presente durante esse momento?
(Marque até 3 opções)

- aflição
- nervosismo
- ansiedade
- tensão
- tranquilidade
- segurança
- confiança
- outros

Gostaria de justificar a pergunta anterior?

7- Em que situações você considera que a avaliação a que foi submetido, realmente traduziu/refletiu o seu conhecimento sobre o conteúdo estudado? Poderia exemplificar?

8- Na sua opinião, o alto índice reprovação é reflexo de uma educação de qualidade fraca?

9-Gostaria de deixar algum comentário ou aspecto sobre a avaliação da aprendizagem que não tenha sido contemplado nas questões anteriores?